

INTRODUÇÃO

No Brasil, a maioria da população possui crenças religiosas e espirituais. Segundo o Instituto de Pesquisas Datafolha¹ chega a 90% a taxa de brasileiros que declaram ir a igrejas, cultos ou serviços religiosos. Durante doenças crônicas ou terminais, pacientes e familiares frequentemente se apoiam em crenças religiosas ou espirituais como forma de encarar as dificuldades, encontrar conforto, esperança e força.² Devido a isso, a espiritualidade e a religiosidade são aspectos importantes no cuidado de pessoas que têm doenças sem possibilidade de cura, como as que se encontram nos serviços de Cuidados Paliativos (CP).

OBJETIVO

Conhecer os discursos sobre espiritualidade e religiosidade que circulam nos livros textos sobre CP, e saber como tais dispositivos operam produzindo sentidos que produzem verdades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise textual e propõe realizar uma aproximação com o campo dos Estudos Culturais, especificamente na vertente pós-estruturalista, que se desenvolve a partir da perspectiva pós-moderna.

O *corpus* de análise foi constituído por seis livros e um manual de CP: “Cuidados Paliativos Domiciliares: percepções do paciente oncológico e de seu cuidador”, “A Caregiver’s Guide: a handbook about end-of-life care”, “Dor e Cuidados Paliativos: enfermagem, medicina e psicologia”, “Textbook of Palliative Nursing”, “Manual de Cuidados Paliativos”, “Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer” e “Nurse to nurse: Cuidados Paliativos em Enfermagem”.

A coleta dos dados foi realizada a partir da leitura interessada dos livros textos para avaliar “aquilo que podemos aproveitar e aquilo que podemos descartar, deixar passar ou deixar de lado”.^{3:17} Para a análise dos dados, me apoiei no referencial de Michel Foucault. Dessa forma, utilizei seu entendimento acerca de discurso, poder, governo e biopoder.

RESULTADOS

Foram estabelecidas duas categorias a partir do modo como os discursos foram se apresentando:

Conhecer para governar

Os livros apontam que crenças religiosas estão relacionadas com melhor saúde, tanto física como mental e qualidade de vida, assinalando que pessoas religiosas têm menos depressão. Além disso, afirmam que ter religião ou pertencer a um grupo religioso melhora o suporte social e a saúde física, diminuindo gastos com enfermidades.^{4,5,6} Os livros relatam, também, que muitos indivíduos têm na religião a ajuda para entender o sofrimento, a significação e a incerteza de sua vida. O bem estar espiritual está associado com menores índices de depressão, desespero, ideação suicida, desejo de morte prematura e desesperança em pacientes terminais.^{4,6} Além disso, “parece que o envolvimento religioso positivo e espiritual está associado a uma vida mais longa e saudável e a um sistema imunológico mais eficaz”.^{5:270} Podemos perceber o governo dos indivíduos através da religião e da espiritualidade. O governo é uma forma de conduzir condutas, dos outros e de si mesmo e governar envolve oferecer motivos pelos quais os sujeitos governados deveriam fazer o que lhes é dito. E isso é perceptível nos livros analisados, quando afirmam que quem tem religião/espiritualidade terá uma vida com melhor qualidade e menos problemas físicos e mentais.

Produzindo uma boa morte

Os livros descrevem como deve ser a atitude e postura do profissional que fará a avaliação espiritual. Indicam critérios para realizar uma assistência espiritual eficaz, que incluem: ouvir atentamente, demonstrar empatia e apoio, reconhecer e reagir ao sofrimento do próximo, identificar e responder questões éticas e conflitantes e buscar recursos adicionais, como capelães e prestadores de cuidados espirituais, quando necessário.⁷ Os livros instigam profissionais a determinados comportamentos e atitudes ao realizar a assistência espiritual. Eles são orientados a agir de determinado modo sendo, portanto, disciplinados para tal. Deste modo, os discursos produzem profissionais de certo tipo, que ao se envolverem nesta ordem do discurso, realizam determinadas práticas e agem de determinado modo, e não de outro. Os livros fornecem “receitas” de como oferecer a assistência espiritual. As prescrições são amplas e atingem vários tipos de atividades que seriam produtoras de um bom momento final, uma boa morte. Profissionais, pacientes e suas famílias são estimulados a escrever, falar, orar, meditar, ouvir e ler. Ocorre o disciplinamento dos profissionais de modo que tenha determinadas condutas e atente para determinados itens no oferecimento da assistência espiritual ao paciente.

CONCLUSÕES

Os livros textos sobre CP colocam a religiosidade e a espiritualidade na ordem do discurso sobre o cuidado ao paciente no final da vida, construindo uma rede de saberes sobre o tema que constitui cuidadores, pacientes e profissionais. Dessa forma, os textos dirigem condutas, ensinam modos de ser e de agir, definindo papéis aos sujeitos.

REFERÊNCIAS

1. Instituto de Pesquisas Data Folha. Dossies. 2007. Disponível em: http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=445.
2. Smeltzer SC; Bare BG; Hinkle J L; Cheever KH. Brunner & Suddarth, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
3. Veiga-Neto A, Fischer RMB. Foucault, um diálogo. Educ Real. 2004 jan/jun; 29 (1), 7-25.
4. Manual de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.
5. SANTOS FS. Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009.
6. FERRELL BR; COYLE N. Textbook of Palliative Nursing. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2006.
7. ALVARENGA RE. Cuidados paliativos domiciliares: percepções do paciente oncológico e de seu cuidador. Porto Alegre: Moriá, 2005.